

# DIETA DO PEIXE-ANUAL *SIMPSONICHTHYS ESPINHACENSIS* NIELSEN, PESSALI & DUTRA 2017, BACIA DO RIO JEQUITINHONHA, MINAS GERAIS

Gabriela Moreira Ronzani<sup>1</sup>  
Gilberto Nepomuceno Salvador<sup>2</sup>  
Dennys Heilbuth Cachapuz Drager<sup>3</sup>  
Tiago Casarim Pessali<sup>4</sup>  
Rafael Pereira Leitão<sup>5</sup>

## RESUMO

*Simpsonichthys espinhacensis* é uma espécie de peixe-anual endêmica da bacia do alto Rio Jequitinhonha. Sua distribuição geográfica se restringe a poças temporárias e açudes para captação de água formadas pelas Veredas Volta da Capoeira (localidade-tipo) e Ribeirão da Areia durante o período chuvoso. Atualmente a espécie está classificada como Em Perigo (EN) nos critérios da IUCN. A ausência de conhecimento sobre a história de vida e biologia básica de peixes neotropicais é um dos obstáculos para a construção de estratégias de conservação. Tratando-se de uma espécie ameaçada, preencher tal lacuna de conhecimento se torna ainda mais crucial. Neste contexto, este estudo teve como objetivo descrever e testar a variação ontogenética na dieta entre machos e fêmeas de *S. espinhacensis* na Vereda Volta da Capoeira. Os indivíduos foram coletados no período chuvoso de 2022 com auxílio de peneiras. Analisamos o conteúdo estomacal de 20 indivíduos e calculamos o índice de importância alimentar (IAi) dos itens alimentares encontrados. Os indivíduos apresentaram tamanho variando de 190 mm a 420 mm. Identificamos que a dieta de *S. espinhacensis* foi variada e constituída de 17 itens alimentares, o que indica alta plasticidade trófica. Os itens com maior importância (IAi) corresponderam a mais de 75% do total consumido, sendo: cladóceros (32,0%), quironomídeos (26,0%) e fragmentos de insetos autóctones (19,2%). Alga filamentosa

<sup>1</sup> Mestre, Laboratório de Ecologia de Peixes, Departamento de Genética, Ecologia e Evolução – ICB, PPG – ECMVS, Universidade Federal de Minas Gerais - MG, [gabironzani@hotmail.com](mailto:gabironzani@hotmail.com);

<sup>2</sup> Pos-doc, Laboratório de Ecologia de Peixes, Departamento de Genética, Ecologia e Evolução – ICB, Universidade Federal de Minas Gerais - MG, [curimata\\_gilbert@hotmail.com](mailto:curimata_gilbert@hotmail.com);

<sup>3</sup> Doutorando, Laboratório de Ecologia de Peixes, Departamento de Genética, Ecologia e Evolução – ICB, PPG – ECMVS, Universidade Federal de Minas Gerais – MG, [denhcdrager@gmail.com](mailto:denhcdrager@gmail.com);

<sup>4</sup> Biólogo, Laboratório de Ecologia de Peixes, Departamento de Genética, Ecologia e Evolução – ICB, Universidade Federal de Minas Gerais - MG, [tcpessali@hotmail.com](mailto:tcpessali@hotmail.com);

<sup>5</sup> Doutor, Laboratório de Ecologia de Peixes, Departamento de Genética, Ecologia e Evolução – ICB, Universidade Federal de Minas Gerais - MG, [ecorafafa@gmail.com](mailto:ecorafafa@gmail.com)

foi o quarto item mais importante na dieta da espécie (5%), indicando um recurso provavelmente acidental na aquisição de alimentos. Tais recursos são abundantes em ambientes lênticos e perfazem uma parte importante na dieta de outros congêneres. Machos e fêmeas não apresentaram diferença (PERMANOVA:  $F= 2,615$ ,  $p=0,068$ ), tampouco houve variação ontogenética na dieta da espécie (GLM:  $t=0.476$ ,  $p=0,640$ ). Concluímos que *S. espinhacensis* possui hábito alimentar invertívoro, sobretudo autóctone, e que não houve diferença na dieta entre os sexos e na variação ontogenética dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Alimentação; Espécie ameaçada; IAI; Rivulídeo.

**Agência financiadora:** Projeto de Biodiversidade e Funcionamento de Riachos da Cadeia do Espinhaço (FAPEMIG - APQ-01611-17).